Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.31764

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS

PHONOLOGICAL AWARENESS IN THE LITERACY PROCESS: PERCEPTIONS AND PRACTICES OF EARLY ELEMENTARY SCHOOL TEACHERS

Elizabeth Regina Streisky de Farias[1]
Alice Mendes Pereira[2]

RESUMO: Este artigo analisa a importância da consciência fonológica no processo de alfabetização, com o objetivo de compreender como essa habilidade metalinguística é concebida e trabalhada por professores dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, utilizando como instrumento de pesquisa entrevistas semiestruturadas com cinco professores da rede municipal de ensino de Paranaguá, Paraná. Buscou-se identificar as práticas pedagógicas e os recursos utilizados para o desenvolvimento da consciência fonológica, bem como compreender as percepções dos docentes acerca de sua relação com a aprendizagem da leitura e da escrita. Os resultados evidenciaram que os professores reconhecem a relevância da consciência fonológica para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e utilizam diferentes estratégias pedagógicas, incluindo rimas, parlendas, músicas, jogos, atividades com letras e sílabas e outros recursos lúdicos. Também foram identificados desafios relacionados aos diferentes ritmos de aprendizagem, à heterogeneidade das turmas, ao apoio familiar e à necessidade de formação continuada. Conclui-se que o trabalho sistemático com a consciência fonológica, articulado a práticas pedagógicas diversificadas e à formação docente, constitui um importante recurso para favorecer o processo de alfabetização nos anos iniciais.

Palavras-chave: Alfabetização. Anos iniciais. Consciencia fonológica.

ABSTRACT: This article analyzes the importance of phonological awareness in the literacy process, aiming to understand how this metalinguistic skill is conceptualized and addressed by teachers of the first and second grades of elementary education. This study employs a qualitative approach—exploratory and descriptive in nature—conducted through both literature reviews and fieldwork, utilizing semi-structured interviews with five teachers from the municipal school system of Paranaguá, Paraná, as the research instrument. The study sought to identify the pedagogical practices and resources used to develop phonological awareness, as well as to understand teachers' perceptions regarding its relationship with reading and writing acquisition. The results revealed that teachers recognize the relevance of phonological awareness to the development of reading and writing skills and employ various pedagogical strategies, including rhymes, traditional chants, music, games, activities involving letters and syllables, and other playful resources. Challenges related to varying learning paces, class heterogeneity, family support, and the need for continuing professional development were also identified. It is concluded that systematic work on phonological awareness, combined with diverse pedagogical practices and teacher training, constitutes a significant resource for fostering the literacy process in the early school years.

Keywords: Literacy. Early school years. Phonological awareness.

[1] Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Docente no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranaguá.
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranaguá.

RESUMEN: Este artículo analiza la importancia de la conciencia fonológica en el proceso de alfabetización, con el objetivo de comprender cómo esta habilidad metalingüística es conceptualizada y abordada por los docentes de primero y segundo grado de educación primaria. Este estudio emplea un enfoque cualitativo —exploratorio y descriptivo— realizado mediante revisiones bibliográficas y trabajo de campo, utilizando entrevistas semiestructuradas con cinco docentes del sistema escolar municipal de Paranaguá, Paraná, como instrumento de investigación. El estudio buscó identificar las prácticas y recursos pedagógicos utilizados para desarrollar la conciencia fonológica, así como comprender las percepciones de los docentes respecto a su relación con la adquisición de la lectura y la escritura. Los resultados revelaron que los docentes reconocen la relevancia de la conciencia fonológica para el desarrollo de las habilidades de lectura y escritura y emplean diversas estrategias pedagógicas, incluyendo rimas, cantos tradicionales, música, juegos, actividades con letras y sílabas, y otros recursos lúdicos. También se identificaron desafíos relacionados con los diferentes ritmos de aprendizaje, la heterogeneidad de las clases, el apoyo familiar y la necesidad de desarrollo profesional continuo. Se concluye que el trabajo sistemático en conciencia fonológica, combinado con diversas prácticas pedagógicas y la formación docente, constituye un recurso significativo para fomentar el proceso de alfabetización en los primeros años escolares.

Palabras clave: Alfabetización. Primeros años escolares. Conciencia fonológica.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui um processo fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, envolvendo a compreensão das relações entre a linguagem oral e a linguagem escrita. Nesse contexto, a consciência fonológica assume papel relevante, por constituir uma habilidade metalinguística relacionada à capacidade de refletir e manipular conscientemente os sons da fala, favorecendo a compreensão das relações entre fonemas e grafemas e, consequentemente, o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Nessa perspectiva, o presente estudo aborda a importância da consciência fonológica no processo de alfabetização, buscando compreender como essa habilidade metalinguística é apresentada e trabalhada no cotidiano escolar, especialmente nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Considera-se que, nessa etapa da escolarização, as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores podem favorecer a construção de conhecimentos relacionados à estrutura sonora da língua, contribuindo para que os estudantes avancem no processo de leitura e escrita.

Diante disso, estabeleceu-se como questão norteadora da pesquisa: como a consciência fonológica é compreendida e trabalhada pelos professores no processo de alfabetização dos estudantes dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental? A partir dessa questão, definiu-se como objetivo geral analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental que contemplam o trabalho com a consciência fonológica e suas possíveis contribuições para o processo de alfabetização.

Para alcançar esse objetivo, desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, realizada por meio de pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa de campo foi desenvolvida em uma escola pública do município de Paranaguá, Paraná, tendo como participantes professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como instrumento coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada, buscando conhecer as concepções dos professores e identificar as práticas pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento da consciência fonológica no cotidiano escolar.

A relevância deste estudo está relacionada à necessidade de compreender como os conhecimentos acerca da consciência fonológica são incorporados às práticas pedagógicas de professores alfabetizadores e de que maneira estes profissionais percebem sua importância nesse processo. A investigação das experiências docentes pode contribuir para ampliar a compreensão sobre estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento das habilidades necessárias à apropriação da leitura e da escrita, especialmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

O artigo está organizado em duas partes principais. Inicialmente, discute-se a consciência fonológica e seus fundamentos teóricos, bem como, sua importância no processo de alfabetização. Na sequência, são apresentados e discutidos os dados produzidos a partir das entrevistas realizadas com os professores, buscando estabelecer relações entre os fundamentos teóricos abordados e as práticas pedagógicas identificadas no contexto investigado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A aquisição da leitura e escrita constitui um processo fundamental para o desenvolvimento cognitivo e linguístico da criança, envolvendo a compreensão progressiva das relações entre a linguagem oral e o sistema de escrita alfabética. Diferentemente da linguagem oral, cuja aquisição ocorre predominantemente por meio das interações sociais e das experiências comunicativas, a apropriação da linguagem escrita demanda processos de ensino sistematizados que possibilitem à criança compreender as características e o funcionamento do sistema de escrita. Nesse contexto, a consciência fonológica assume papel relevante, por constituir uma habilidade metalinguística relacionada à capacidade de refletir conscientemente sobre a estrutura sonora da língua.

De acordo com Morais (1996), a consciência fonológica refere-se à capacidade de o indivíduo refletir sobre os componentes sonoros da linguagem oral e de realizar operações conscientes sobre eles. Essa habilidade envolve diferentes níveis de complexidade, possibilitando a identificação, segmentação, comparação e manipulação de unidades sonoras,

como palavras, sílabas, rimas, aliterações e fonemas. Dessa forma, não se trata de uma habilidade única e homogênea, mas de um conjunto de capacidades que se desenvolvem e se articulam ao longo do processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Do ponto de vista psicolinguístico, a compreensão do sistema de escrita alfabética pressupõe o estabelecimento de relações entre unidades da linguagem oral e suas representações gráficas. Conforme Scliar-Cabral (2003), embora a fala seja produzida e percebida de maneira contínua, sem que o falante necessite, em situações cotidianas, analisar conscientemente cada um dos sons que a a constituem, a aprendizagem da escrita alfabética exige que determinadas características da linguagem oral sejam tomadas como objeto de reflexão. Nesse processo, a criança precisa compreender que as palavras podem ser segmentadas em unidades menores e que essas unidades mantêm relações sistemáticas com as representações gráficas utilizadas na escrita.

Capovilla e Capovilla (2000) destacam a importância da consciência fonológica para a aprendizagem da leitura e da escrita, considerando que seu desenvolvimento envolve diferentes níveis de complexidade. As habilidades relacionadas às unidades maiores da fala, como palavras, rimas e sílabas, relacionam-se progressivamente à percepção e à manipulação de unidades menores, chegando ao nível fonêmico. Essa perspectiva permite compreender que as diferentes habilidades de consciência fonológica não se apresentam necessariamente de forma simultânea, mas podem assumir diferentes níveis de complexidade conforme as experiências linguísticas e pedagógicas vivenciadas pela criança.

A discussão sobre a aquisição da escrita também pode ser relacionada aos estudos de Ferreiro e Teberosky (1999), que demonstraram que a criança constrói conhecimentos sobre a escrita antes mesmo de seu ingresso formal na escola. Nessa perspectiva, a criança não chega ao processo de alfabetização desprovida de conhecimentos, mas formula e reformula hipóteses acerca do funcionamento do sistema de escrita, passando por diferentes níveis conceituais, tradicionalmente descritos como pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. Esses estudos evidenciam o caráter ativo da criança na construção do conhecimento sobre a escrita e contribuem para compreender que a alfabetização envolve um processo de elaboração e reconstrução de hipóteses. Nesse sentido, é importante estabelecer uma relação cuidadosa entre os estudos sobre psicogênese da língua escrita e os estudos sobre consciência fonológica. A consciência fonológica não deve ser compreendida como responsável isoladamente pela passagem de uma hipótese de escrita para outra, uma vez que a apropriação do sistema de escrita envolve diferentes conhecimentos e experiências. Entretanto, a reflexão sobre a estrutura

sonora da língua pode favorecer a compreensão do princípio alfabético, especialmente quando a criança passa a perceber que as palavras podem ser analisadas em unidades sonoras menores e que essas unidades podem ser representadas graficamente.

A contribuição de Vygotsky (2007) possibilita ampliar essa compreensão ao considerar que a aprendizagem e o desenvolvimento humano estão relacionados aos processos de mediação social e cultural. Para o autor, a aprendizagem escolar pode promover o desenvolvimento de funções psicológicas superiores, desde que organizada por meio de interações e mediações que possibilitem ao sujeito apropriar-se dos conhecimentos historicamente produzidos. Nessa perspectiva, a aprendizagem da linguagem escrita não pode ser reduzida a um processo mecânico de associação entre sons e letras, de decodificação e codificação, mas deve ser compreendida como a apropriação de um sistema simbólico culturalmente constituído.

A partir dessa perspectiva histórico-cultural, as atividades envolvendo consciência fonológica podem ser compreendidas como situações pedagógicas nas quais a linguagem oral passa a constituir objeto de atenção e reflexão intencional. Ao propor atividades de segmentação, comparação, identificação e manipulação de unidades sonoras, o professor pode criar condições para que a criança avance de uma relação predominantemente espontânea com a linguagem para formas mais conscientes e sistematizadas de análise. A mediação docente, portanto, assume importância na organização dessas experiências e na criação de situações de aprendizagem que possibilitem à criança atribuir significado aos conhecimentos relacionados à linguagem escrita.

As contribuições da neurociência cognitiva também ampliam a compreensão sobre os processos envolvidos na aprendizagem da leitura. Dehaene (2012) discute que a leitura mobiliza redes neurais relacionadas ao processamento visual e linguístico, sendo necessário que o cérebro estabeleça novas conexões funcionais para possibilitar o reconhecimento e o processamento das representações gráficas da linguagem. Nesse processo, o estabelecimento das relações entre grafemas e fonemas constitui um componente importante da aprendizagem do sistema de escrita alfabética, contribuindo para o desenvolvimento da decodificação e para a progressiva automatização do reconhecimento das palavras.

No campo da psicologia cognitiva da leitura, estudos também têm evidenciado a relevância das habilidades de consciência fonológica para o desenvolvimento da alfabetização. Entretanto, é necessário considerar que diferentes componentes dessa habilidade apresentam relações distintas com a aprendizagem da leitura e da escrita. Atividades que envolvem rimas, aliterações e segmentação silábica podem favorecer a atenção da criança aos aspectos sonoros da

língua, enquanto habilidades relacionadas à identificação e manipulação de fonemas demandam níveis mais refinados de análise sonora. Assim, o trabalho pedagógico com a consciência fonológica precisa considerar a progressão das habilidades e sua articulação com o ensino explícito das relações entre fonemas e grafemas.

Rosal et al. (2013) destacam a relevância da compreensão das relações entre grafemas e fonemas para a apropriação do sistema ortográfico. Quando essas relações não são suficientemente compreendidas, podem surgir dificuldades no processo de decodificação e no desenvolvimento da fluência leitora. Nesse sentido, Melo e Corrêa (2013) ressaltam a importância das habilidades relacionadas ao processamento fonológico para a aprendizagem da leitura, especialmente no que se refere à identificação e ao processamento das unidades sonoras da língua.

Diante dessas contribuições, compreende-se que a consciência fonológica constitui um importante componente do processo de alfabetização, mas não deve ser analisada de forma isolada. Seu desenvolvimento articula-se a outros conhecimentos linguísticos e cognitivos e às experiências de ensino proporcionadas no contexto escolar. Sendo assim, investigar como os professores compreendem e desenvolvem práticas pedagógicas voltadas à consciência fonológica nos anos iniciais do Ensino Fundamental torna-se relevante para compreender de que modo os conhecimentos teóricos sobre essa habilidade se materializam no cotidiano escolar. É nessa perspectiva que a presente pesquisa busca analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, identificando como a consciência fonológica é compreendida, trabalhada e relacionada ao processo de alfabetização.

3 MÉTODOS

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica e de pesquisa de campo. Participaram da pesquisa cinco professores que atuam nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Paranaguá, Paraná. Os professores aceitaram participar da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, após a apresentação dos objetivos da pesquisa e dos procedimentos de coleta de dados.

A abordagem qualitativa nesta pesquisa sustenta-se no propósito de compreender as concepções, experiências e práticas pedagógicas dos docentes em relação ao trabalho com a consciência fonológica no processo de alfabetização, considerando os significados atribuídos pelos participantes às suas experiências no contexto escolar.

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas articuladas. A primeira consistiu no levantamento bibliográfico sobre a consciência fonológica e sua relação com o processo de alfabetização. Foram consultados livros, artigos científicos e outras produções acadêmicas relacionadas à temática, contemplando estudos dos campos da psicolinguística, da psicologia cognitiva, da neurociência e da educação. O levantamento bibliográfico teve como finalidade subsidiar a construção do referencial teórico e possibilitar a compreensão de aspectos relacionados ao desenvolvimento das habilidades metalinguísticas, às relações entre fonemas e grafemas e às práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da consciência fonológica.

A segunda etapa correspondeu à pesquisa de campo, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas individuais com cinco professores dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. As entrevistas foram realizadas mediante roteiro previamente elaborado, composto por questões abertas organizadas em eixos temáticos, possibilitando aos participantes apresentar suas concepções, experiências e práticas relacionadas ao processo de alfabetização e ao trabalho com a consciência fonológica. As questões contemplaram cinco eixos principais: (a) compreensão dos professores acerca do conceito de consciência fonológica e da importância atribuída a essa habilidade no processo de alfabetização; (b) práticas e estratégias de alfabetização desenvolvidas no cotidiano escolar, considerando as diferentes concepções e abordagens mobilizadas pelos docentes; (c) recursos pedagógicos, lúdicos e tecnológicos utilizados no trabalho com os sons da fala, incluindo músicas, parlendas, jogos de rimas e recursos como o sussurrofone; (d) desafios encontrados no cotidiano docente, considerando aspectos como a heterogeneidade das turmas, os diferentes ritmos de aprendizagem e a participação ou o suporte familiar; e (e) percepções dos professores acerca das dificuldades apresentadas pelos estudantes no processo de alfabetização e das estratégias utilizadas para identificar e atender a essas necessidades pedagógicas.

As entrevistas foram gravadas, mediante autorização dos participantes, e posteriormente transcritas para organização e análise dos dados. O material produzido foi submetido à análise de conteúdo, conforme pressupostos de Bardin (2016) buscando identificar unidades de significado, recorrências e aspectos relevantes presentes nos relatos dos participantes. A análise seguiu as três etapas proposta pela autora: Pré-análise, exploração do material, tratamento de resultados, inferência e interpretação. Na pré-análise as entrevistas foram organizadas e transcritas, seguidas de leitura flutuante do material resultante, com a intenção de obter uma visão geral dos dados e definer o corpus de análise em consonância com os objetivos da pesquisa.

Na segunda etapa, a exploração do material, identificou-se as unidades de registro relacionadas aos objetivos da pesquisa, agrupada por categorias de análise que possibilitaram organizar os relatos dos participantes e identificar recorrências, convergências e particularidades nas concepções e práticas pedagógicas relacionadas à consciência fonológica.

Na Terceira etapa, o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, buscou-se estabelecer relações entre as categorias identificadas nas entrevistas, os objetivos da pesquisa e os pressupostos teóricos que fundamentam o estudo. Nessa etapa, foram analisadas as respostas dos participantes, procurando compreender como a consciência fonológica é concebida e trabalhada no contexto investigado.

A articulação entre os dados provenientes da pesquisa bibliográfica e aqueles produzidos nas entrevistas possibilitou uma análise integrada da temática investigada, considerando tanto os conhecimentos produzidos pela literatura quanto às experiências e práticas relatadas pelos docentes participantes. Dessa forma, a pesquisa buscou compreender como a consciência fonológica é concebida e trabalhada no cotidiano escolar dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, identificando possibilidades e desafios relacionados à sua inserção nas práticas de alfabetização.

4 RESULTADOS

Os resultados obtidos através da pesquisa bibliográfica e das entrevistas com os docentes revelam que a consciência fonológica é amplamente reconhecida como uma aliada indispensável na aquisição da leitura e da escrita. Os professores destacaram que o trabalho com sons, rimas e fonemas favorece a decodificação e a codificação textual.

No entanto, as respostas também evidenciaram divergências e desafios na prática pedagógica diária, sintetizados nas entrevistas realizadas com os profissionais da rede municipal.

Tabela 1 – Síntese das categorias abordadas nas entrevistas com os professores da rede municipal. Paranaguá-PR, 2026.

Categoria da Entrevista	Principais Apontamentos dos Professores
Benefícios da Consciência Fonológica	Associação entre som e letra (fonema-grafema), facilitação da decodificação, melhora na leitura, escrita, memória, vocabulário e autonomia.
Métodos de Alfabetização Utilizados	Combinação de métodos (fônico, silábico e construtivista), adaptados à diversidade de ritmos em turmas numerosas.
Atividades e Recursos Pedagógicos	Uso de rimas, parlendas, músicas, paródias, jogos de letras/sílabas, caça-palavras, contação de histórias e percepção de vibrações sonoras.
Maiores Conflitos Enfrentados	Diferentes ritmos de aprendizagem, falta de apoio familiar, dificuldades com separação silábica, alunos com transtornos e frustração diante das dificuldades.

Categoria da Entrevista	Principais Apontamentos dos Professores
Indicadores de Dificuldade dos Alunos	Problemas para perceber rimas ou sons parecidos, dificuldade em reconhecer o som inicial ou final das palavras, falta de atenção e confusão com vogais.

Fonte: Organização das autoras, 2026.

5 DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados nas entrevistas evidencia que os professores participantes identificam a relevância da consciência fonológica no processo de alfabetização e relatam a utilização de diferentes estratégias para favorecer a atenção das crianças aos aspectos sonoros da linguagem. Os relatos indicam a presença de atividades envolvendo músicas, parlendas, rimas, jogos e outras propostas lúdicas, revelando que o trabalho com os sons da fala está presente no cotidiano pedagógico dos alunos dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Esses achados dialogam com a literatura que destaca a importância das habilidades de consciência fonológica para a aprendizagem da leitura e da escrita, especialmente quando articuladas ao ensino sistemático do sistema de escrita alfabética.

No que se refere às práticas relatadas pelos professores, observa-se que as atividades lúdicas ocupam espaço significativo no trabalho com a linguagem oral. O uso de músicas, parlendas e jogos de rimas, por exemplo, possibilita que as crianças percebam semelhanças e diferenças sonoras entre palavras, favorecendo a atenção aos componentes da fala. Entretanto, é importante considerar que diferentes atividades mobilizam diferentes níveis de consciência fonológica. Atividades envolvendo rimas e sílabas, embora relevantes, não são equivalentes às propostas que exigem identificação, segmentação ou manipulação de fonemas. Nesse sentido, os dados sugerem a necessidade de que o trabalho pedagógico contemple uma progressão de complexidade, articulando atividades de consciência silábica e intrassilábica a propostas que possibilitem o desenvolvimento da consciência fonêmica. Essa questão aproxima-se das discussões apresentadas por Morais (1996), para quem a consciência fonológica envolve diferentes níveis de reflexão sobre a estrutura sonora da língua. Assim, mais do que promover atividades isoladas de exploração dos sons, o trabalho pedagógico precisa criar situações em que a criança seja levada a refletir intencionalmente sobre as unidades sonoras que compõem as palavras. Os relatos dos professores indicam que algumas dessas práticas já fazem parte do cotidiano escolar, embora possam apresentar diferentes níveis de sistematização e intencionalidade pedagógica.

Os dados também evidenciam a utilização de recursos pedagógicos diversificados, incluindo recursos lúdicos e instrumentos como o sussurrofone. A presença desses recursos

demonstra uma preocupação dos professores em criar situações que tornem os conteúdos relacionados à linguagem mais acessíveis e significativos para as crianças. Entretanto, o recurso, por si só, não determina a aprendizagem. Sua contribuição está relacionada aos objetivos pedagógicos que orientam sua utilização e à mediação realizada pelo professor. Nesse sentido, a utilização de jogos, músicas, parlendas ou recursos tecnológicos precisa estar articulada a objetivos claros de aprendizagem e às habilidades que se pretende desenvolver.

Outro aspecto relevante identificado nas entrevistas refere-se aos desafios enfrentados pelos professores no cotidiano da alfabetização. Os participantes mencionam a heterogeneidade das turmas, os diferentes ritmos de aprendizagem, as dificuldades apresentadas por alguns estudantes e, em determinados casos, a participação limitada das famílias. Esses elementos demonstram que o trabalho com a consciência fonológica não ocorre de maneira isolada, mas está inserido em uma realidade escolar marcada por diferentes condições de aprendizagem e por demandas pedagógicas diversas. Dessa forma, a organização de propostas que contemplem diferentes níveis de desenvolvimento dos estudantes constitui um desafio importante para a prática docente.

Nesse contexto, a formação continuada aparece como uma dimensão relevante nos relatos dos participantes. O conhecimento acerca da consciência fonológica não se restringe à identificação de atividades que envolvam sons, rimas ou sílabas, mas pressupõe a compreensão de como essas habilidades se relacionam com o processo de apropriação do sistema de escrita alfabética. A necessidade de formação apontada pelos professores pode, portanto, ser compreendida como uma demanda relacionada à ampliação dos conhecimentos pedagógicos necessários para planejar, desenvolver e avaliar intervenções adequadas às diferentes necessidades dos estudantes.

A relação entre consciência fonológica e apropriação do sistema de escrita alfabética também aparece nas contribuições de Rosal et al. (2013), ao discutirem a importância do estabelecimento das relações entre grafemas e fonemas para a aprendizagem da leitura e da escrita. Os dados desta pesquisa sugerem que os professores reconhecem a importância dessas relações, mas também evidenciam que o trabalho pedagógico precisa ultrapassar a simples associação mecânica entre letras e sons. É necessário proporcionar situações em que os estudantes possam compreender progressivamente o funcionamento do sistema de escrita, relacionando a reflexão sobre a linguagem oral às representações gráficas.

Essa compreensão pode ser articulada aos estudos de Ferreiro e Teberosky (1999), que demonstram o papel ativo da criança na construção de conhecimentos sobre a escrita. A criança

elabora hipóteses acerca do funcionamento do sistema de escrita e modifica essas hipóteses à medida que vivencia novas situações e entra em contato com diferentes formas de representação. Nessa perspectiva, as atividades de consciência fonológica podem constituir importantes situações de reflexão sobre a linguagem, desde que sejam integradas a outras experiências de leitura e escrita e não sejam compreendidas como um procedimento isolado ou suficiente para explicar todo o processo de alfabetização.

A contribuição de Vygotsky (2007) permite, ainda, compreender a importância da mediação pedagógica nesse processo. As práticas relatadas pelos professores podem ser analisadas como situações de interação nas quais o conhecimento é construído socialmente e mediado pelo professor. Quando o docente propõe situações em que a criança compara palavras, identifica sons, segmenta unidades sonoras ou estabelece relações entre fala e escrita, cria condições para que determinados conhecimentos sejam objeto de atenção consciente. Sob essa perspectiva, a aprendizagem da linguagem escrita envolve a apropriação de um sistema simbólico culturalmente construído e não apenas a memorização de correspondências entre letras e sons.

Os dados referentes às dificuldades encontradas pelos estudantes também merecem atenção. Os professores relatam diferentes ritmos de aprendizagem e dificuldades no processo de alfabetização, indicando a necessidade de acompanhamento sistemático e de estratégias pedagógicas diversificadas. Nesse sentido, a identificação das dificuldades não deve ser compreendida apenas como uma forma de classificar os estudantes, mas como possibilidade de orientar o planejamento docente e a organização de intervenções pedagógicas que considerem as necessidades apresentadas por cada criança. De modo geral, os resultados indicam uma aproximação entre as práticas relatadas pelos professores e os pressupostos apresentados pela literatura sobre consciência fonológica. Entretanto, também revelam a existência de desafios relacionados à sistematização dessas práticas, à formação docente, à heterogeneidade das turmas e à disponibilidade de recursos e apoio. Assim, os achados não permitem afirmar que a utilização de determinadas atividades produza, isoladamente, melhores resultados de alfabetização, mas indicam que o trabalho intencional com a consciência fonológica constitui uma dimensão relevante das práticas pedagógicas voltadas à apropriação da leitura e da escrita.

A partir dos dados analisados, compreende-se, portanto, que o trabalho com a consciência fonológica apresenta maior potencial pedagógico quando articulado a uma proposta sistemática de alfabetização, à mediação docente e a diferentes experiências de leitura e escrita. As entrevistas demonstram que os professores já desenvolvem diversas estratégias relacionadas

à exploração dos sons da linguagem, mas também apontam a necessidade de ampliar os conhecimentos e as possibilidades de intervenção pedagógica. Dessa forma, a discussão dos resultados reforça a importância de compreender a consciência fonológica não como uma atividade isolada, mas como um componente integrado ao processo mais amplo de apropriação da linguagem escrita.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou compreender a relevância atribuída à consciência fonológica no processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente a partir das concepções e práticas pedagógicas relatadas por professores dos 1º e 2º anos da Rede Municipal de Ensino de Paranaguá. A pesquisa bibliográfica e os dados produzidos por meio das entrevistas evidenciaram que os docentes reconhecem a importância da reflexão sobre os sons da linguagem e relatam a utilização de diferentes estratégias para favorecer esse trabalho no cotidiano escolar.

Entre as práticas mencionadas pelos participantes, destacam-se o uso de músicas, rimas, parlendas, jogos e outros recursos lúdicos. Essas estratégias podem favorecer situações de atenção e reflexão sobre os aspectos sonoros da linguagem, sobretudo quando planejadas de forma intencional e articuladas aos objetivos de aprendizagem. Os resultados também indicaram, entretanto, que a utilização de tais recursos, por si só, não garantem a aprendizagem, sendo fundamental a mediação docente e a organização sistemática de situações que possibilitem às crianças avançar na compreensão da estrutura sonora da língua e de suas relações com o sistema de escrita alfabética.

A pesquisa também evidenciou desafios presentes no cotidiano dos professores, entre os quais se destacam a heterogeneidade das turmas, os diferentes ritmos de aprendizagem, as dificuldades apresentadas por alguns estudantes e a necessidade de maior aproximação entre escola e família. Tais aspectos reforçam a importância de práticas pedagógicas diversificadas e de processos de formação continuada que ampliem os conhecimentos dos professores sobre alfabetização, consciência fonológica e estratégias de intervenção pedagógica.

REFERÊNCIAS

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; CAPOVILLA, Fernando César. Alfabetização: Método fônico. São Paulo: Memnon, 2000.

COLÉGIO SANTA MADALENA SOFIA. Crianças da Educação Infantil vivenciam atividade com sussurrofone. Portal Msofia, 2022.

DEHAENE, Stanislas. Os neurônios da leitura: como a ciência se relaciona com a leitura. Porto Alegre: Penso, 2012.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GODOY, Dalva Maria Alves. Aprendizagem inicial da leitura e da escrita no português do Brasil: influência da consciência fonológica e do método de alfabetização. Tese (Doutorado) - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

MELO, Jane; CORRÊA, Rosane Braga. Consciência Fonológica e a aprendizagem da leitura e escrita por Adultos. Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 13, n. 2, p. 542-563, 2013.

MORAIS, Artur Gomes. O som e o sentido: uma nova abordagem sobre a alfabetização. São Paulo: Ática, 1996.

PEREIRA, Alice Mendes; FARIAS, Elizabeth Regina Streisky de. A importância da conscientização fonológica para o processo de alfabetização. Paranaguá, 2026.

PERSON, Magda Solange Vanzo et al. Constância fonológica e aquisição da escrita. Psicologia Escolar e Educacional, v. 14, n. 1, p. 35-43, 2010.

ROSAL, Angélica Galindo Carneiro et al. Parâmetros e estratégias de leitura e escrita/escrita utilizados por crianças de escolas pública e privada. Revista CEFAC, v. 15, n. 1, p. 70-79, 2013.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Princípios do sistema alfabético do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.